

AURORA, DIA E OCCASO

(Maio de 1868)

PRINCIPIAVA O seculo. Mil oitocentos e doze. Napoleão, derrotado pela Russia alliada ao seu inverno e a seus incendios, regressava ás Tulherias, trahido pela victoria, revezes sobre revezes.

Deixava atraz de si a Beresina e seus gelidos horrores. Na frente, no futuro, a França exausta; após elle a Europa erguida, contra o seu imperio.

Um exercito de quasi seiscentos mil homens reduzira-se a sessenta mil fantasmáticas heroicas.

N'esse momento, longe, longe, na adusta plaga africana, em S. Paulo de Loanda, nascia Euzebio de Queiroz, filho do ouvidor da terra.

Trouxeram-o, aos tres annos, para o Rio de Janeiro. Deixaram-o, aos seis, no mineiro Serro Frio. Aos dez annos, em Pernambuco, estudante de aulas menores, assistio á Independencia. Bacharelou-se em Olinda, em 1832, juiz do crime do bairro do Sacramento da capital do Brazil antes de vinte annos.

Aos vinte e um collocou-o a sorte na chefia de policia da Córte. Ahí se conservou, vigilante, vigiado tambem, pela opinião publica, cerca de onze annos. Atravessou as agitações politicas da Regencia e da Maioridade. Tornou-se, em dizer incisivo, «o mais dignamente celebre dos nossos chefes de policia».

Tinha de subir mais. Seria da politica, n'ella deputado provincial e geral pelo Rio de Janeiro, dado logo o passo á frente, para sempre, para a historia.

Ministro da Justiça, aos trinta e seis annos, figura, primeiro vulto, no gabinete de 29 de Setembro de 1848, successivamente dirigido por Olinda e Monte Alegre; gabinete que se apresentou, ao Senado do Imperio, dizendo «não querer prometter para não se vêr muitas vezes na dura necessidade de não poder cumprir». Phrase politica, tambem dos homens honestos, que, em certos meios, parecem e se parecem tão errados.

Foi ministro uma vez. Bastou, bastou-lhe só o serviço da repressão do trafico.

Podia tal politico escapar ao Senado, ao Conselho de Estado? Deixal-o iam fugir os dous viveiros de notabilidades do segundo reinado, onde, sobretudo em certas epochas, se podia fechar olhos para acertar no escól?

Eil-o no Conselho de Estado, em 1853, aos quarenta e um annos, ao lado de Paraná, Sapucahy, Abrantes, Abaeté, Albuquerque e Jequitinhonha.

Um anno depois senador, pela provincia do Rio de Janeiro, preenchia que vaga? A de Francisco de Lima e Silva, o general, o antigo regente, o pae de Caxias, este tambem então senador. Vinha Euzebio por cabeça illustre de lista triplíce que o designava á escolha imperial com o Visconde do Rio Bonito, (Darrigue Faro) e o Conde de Baependy (Braz Nogueira da Gama).

Meio dia na vida. Alem das posições officiaes, o marechalato do partido conservador, o principado da oratoria brasileira, ao primeiro ultrapassar dos quarenta annos. Cabo politico, contava mais soldados fteis do que emulos impacientes. Principe na tribuna, tantos discursos quanto auditorios.

Na grei conservadora, palavra de Euzebio era sagrada. As suas palavras, no parlamento, tinham sempre grandes echos na opinião publica.

Não se esquecera esta do chefe de policia da Regencia, do perseguidor tenaz de moedeiros falsos e salteadores, sobretudo do ministro da Justiça que conse-

guira quebrar na costa brasileira a onda negra do trafico, correndo sobre os mares, branquejados de velas sinistras, as do infame contrabando da carne escrava.

Abaeté, ministro da Justiça, pintára Euzebio na policia da Regencia — uma actividade que não cança, um zelo que não desmaia.

Paraná definiu Euzebio crader. Com o seguinte conceito, após discurso de opposição ao proprio Paraná, Marquez nosso de feição pombalina: — «Diga ao Euzebio (fallava a amigo commum) que, quando não fosse o vulto que é, bastaria este discurso para perpetuar seu nome em nossa historia parlamentar».

Euzebio, crador, pertenceu áquella geração de grandes mestres da palavra florescente de 1830 a 1860, geração nutrida de copiosa educação classica, ge-

da dor. Atravessavamos a guerra do Paraguay. A experiencia, o trabalho dos homens de Estado era necessaria á desaffronta do Brazil. Faltava Euzebio, careciamos do seu vulto na tribuna parlamentar, analysando, comparando, esclarecendo. Emmudecera aquelle que a graça de Deus e a unanime aclamação das consciencias patrias haviam proclamado «orador doutrinario, de palavra facil e amena, de dialectica cerrada, moderado ainda nas mais fervorosas discussões, sempre cortez na fórma, sempre vigoroso na materia, possuindo o condão apreciavel, o raro privilegio de não dizer nem mais nem menos do que lhe era preciso».

«Os habitantes desta capital — o Rio de Janeiro — viam ás vezes um homem que vagaroso passava apoiado em braço

Viveu arrastados ultimos dias n'uma casa da rua de S. Thereza — hoje Joaquim Silva — no bairro da Lapa. Nem viuvez lhe foi poupada. Todas as fezes da tristeza, todas as negativas da esperanza.

A 7 de Maio de 1868, cessou o martyrio. O martyr dispoz-se ao leito da sepultura. Na immortalidade, a alma estremou-se da parte sordida e grosseira da materia, em Euzebio tão soffredora. Um attestado de obito (inedito e curioso, revelando uma epoca administrativa, religiosa e medicamente) deu-lhe entrada na necropole.

No alto do impresso a seguinte nota: «Foi por mim encomendado e acompanhado. Ita in fide Parochi. Matriz da Gloria, 8 de Maio de 1868. O coadjutor, Padre Joaquim Roiz da Costa Guimarães».

Abaixo começa o impresso:

Rio de Janeiro, 8 de Maio de 1868.
Freguezia da Gloria
Districto Unico

Eu abaixo assignado, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro:

Atesto que verifiquei o obito do Exmo. Sr. Conselheiro Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara.

Idade — 55 annos e 4 mezes e 11 dias.

Estado — viuvo da Exma. Snra. D. Maria Custodia de Oliveira Ribeiro Queiroz, que falleceu em consequencia de pthoica laringea.

Profissão — de Senador a Conselheiro de Estado

Natural — de S. Paulo de Loanda.

Que falleceu — em 7 do corrente ás 11 horas e 20 minutos da noite.

Morador — á rua de Santa Thereza, casa n.º 9 exposta a Norte, da molestia Hepatite chronica e lesão organica do eixo cerebro rachidiano, que teve principio ha 4 annos.

Foi fornecedor de medicamentos — varias farmacias.

Tratou durante a enfermidade — varios facultativos, sendo o ultimo o Dr. Mello Moraes.

(assignado) Dr. Guilherme José Teixeira.

Fica a sepultura perpetua de Euzebio de Queiroz á beira da alameda central do cemiterio de S. Francisco Xavier ou rua Provedor José Clemente, fronteira aos jazigos de D. Rosa Avondano Pereira, a grande bemfeitora da Misericordia, e do Barão de Pindaré (Antonio Pedro da Costa Ferreira), por tantos annos renome do Maranhão no Senado do Imperio.

Uma pedra sobre a qual já bastante tempo passou, uma cruz e uma balaustrada de marmore; a singeleza d'esta inscripção:

Jazigo do Conselheiro
Euzebio de Queiroz Coutinho
Mattoso Camara
Nasceu a 27 de Dezembro de 1812
Falleceu a 7 de Maio de 1868

Sua Mulher
D. Maria Custodia de Oliveira
Ribeiro Queiroz
Nasceu a 16 de Julho de 1818
Falleceu a 8 de Abril de 1856

Somente. Mas basta? Satisfaz-se talvez a humildade dos christãos, porem se contenta o reconhecimento do patriota?

Falta-nos um pantheão, um Westminster, onde repousem os restos mortaes dos nossos verdadeiros immortaes, d'aquelles cuja vida, cujas proprias paixões formaram um Brasil moral tão extenso quanto a patria geographica.

Nada impediria, porem, que a gratidão nacional e official se manifestasse no zelo, ao menos em certos dias, por tumulos dos quaes só nos devemos abeirar de cabeça nua e memoria genuflexa.

O tumulo de Euzebio devia ser um d'elles. Encerra a poeira de um homem que tanto concorreu para o que somos entre os homens.

ESCRAGNOLLE DORIA.



EUZEBIO DE QUEIROZ, O GRANDE ESTADISTA DO IMPERIO

ração humanista cujas orações mostravam imagens floridas e argumentos austeros, a profundeza do pensamento unida ás harmonias da fórma, o coração e a intelligencia mutuamente se repassando.

Durante muitos annos só a fortuna acompanhou Euzebio. Pelas alturas de 1864 ella estacou, não quiz mais seguir-o como até então, de anno luminoso em anno luminoso, de esforço em esforço, de gloria em gloria, reservando esplendor occaso a aurora tão bella, a pino de sol tão deslumbrante.

A enfermidade attingio-o, em golpe mortal, paralyzando-lhe a lingua. As arvores gigantes da floresta não merecem definhar miseravelmente. Devem attrahir o raio que fulmina, cercando a folhagem de luz e pondo logo raizes monstruosas á flôr do solo revolvido.

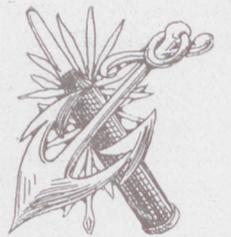
De 1864 a 1868, a existencia de Euzebio, que fôra do triumpho, foi o eculo

amigo; não era velho, e seus passos se arrastavam, seus olhos tinham perdido o brilho antigo, em seu rosto estampavam-se a dôr e a paciencia; em seus labios triste sorriso, sorriso irmão de lagrimas, parecia o adeus de despedida de um martyr; se alguns corriam a fallar-lhe, elle se esforçava, lutava com a paralyxia para responder, e desatadas a custo da lingua semi-morta palavras mal pronunciadas, incompletas, o homem curvava a cabeça e melancolico se ia afastando. Se alguém acaso perguntava «Quem é?» todos respondiam compungidos: «Euzebio em ruinas».

Quadro da penna de Joaquim Manoel de Macedo. Refere-se a um dos maiores servidores do Brazil, a Euzebio de Queiroz, de 1864 em diante moribundo em pé, n'uma d'essas lentas agonias ainda mais dolorosas nas individualidades magnas.



O Chile Militar e Naval



O edificio da Escola Militar.

O EXERCITO



Chile é uma estreita lingua de terra, apertada entre os Andes e o Oceano Pacifico. O seu territorio não passa de 757.366 kms.2. e a sua população pouco vae além de 4 milhões de habitantes.

Mas esta população é a mais homogenea da America do Sul. Excluindo-se 100.000 indios araucanios, raça forte e vigorosa, em pleno desenvolvimento, e 150.000 estrangeiros, o restante da população desce, em linha directa, dos antigos povoadores hespanhoes, ou do seu cruzamento com os indios na época da colonização.

Mal se descobre, porém, nas camadas populares os vestigios desse cruzamento. O Chile, na época da conquista, possuia escassa população indigena. Por isso a raça apresenta um typo definido, de altura mediana, sobrio, trabalhador e forte, amando fervorosamente a Patria que lhe serve de berço.

O exercito chileno e a sua marinha soffrem, naturalmente, a influencia do caracter do povo, aferrado ás suas tradições e a um elevado espirito de nacionalismo.

Recrutamento. Até 1900 o Exercito recrutava-se pelo voluntariado. Nesse anno o Congresso votou a lei do serviço militar e obrigatorio, posta logo em vigencia. Em 21 annos desse regimen, as reservas instruidas devem sommar 250.000 homens, e as não instruidas se elevam a outros 250.000 homens. Cinco centenas de milhares de homens representam o maior esforço humano de que é capaz o Chile, no caso de guerra.

A classe annual attinge, mais ou menos, 35.000 moços de 21 annos.

Desses é tirado, por sorteio, o numero necessario para completar os effectivos orçamentarios.

O quadro permanente da tropa — sargentos, cabos e especialistas — é obtido por meio de voluntarios seleccionados.

A tropa. Está distribuida em 16 regimentos de infantaria; 6 regimentos de artilheria montada; 4 grupos de artilheria de montanha; 8 regimentos de cavallaria; 4 batalhões de sapadores; 4 batalhões de trem; 1 regimento ferro-viario e 1 batalhão de telegraphistas, 1 batalhão isolado em Punta-Arenas.

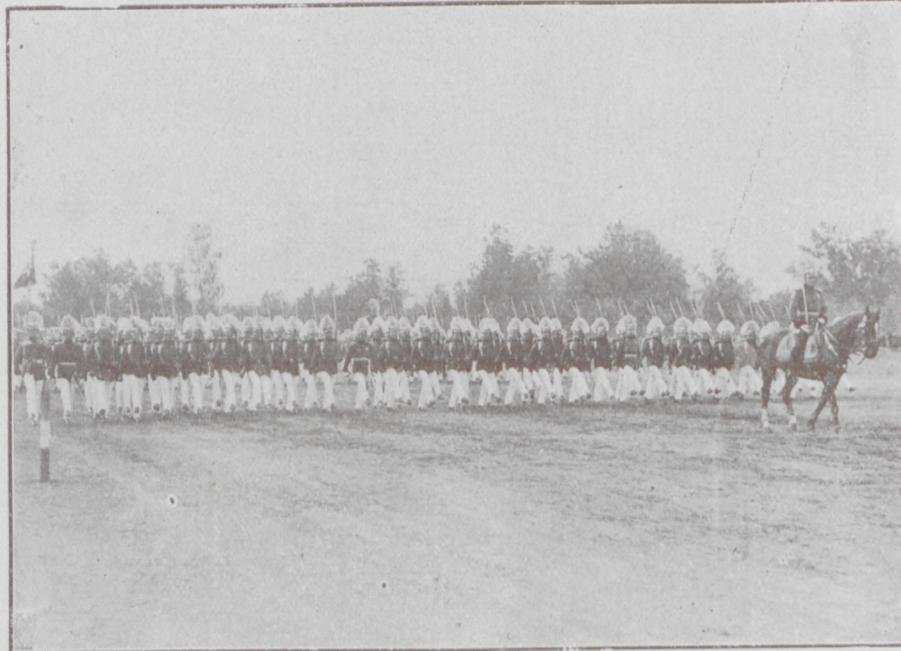
Estas unidades formam o nucleo de 4 divisões activas, cujos commandos têm guarnição, respectivamente, em Tacna, Santiago, Concepcion e Valdivia. O effectivo de paz mantem-se ao redor de 20.000 homens.

Administração e Commando. O presidente da Republica é, pela Constituição, o chefe das forças de terra e mar. As suas funções são exercidas, em tempo de paz, por intermedio do ministerio da Guerra e Marinha.

No Chile, dado o regimen parlamentar, que acarreta constantes mudanças de gabinete, os departamentos technicos, principalmente o Estado-Maior, gozam de notavel autonomia.

O ministerio da Guerra divide-se em um certo numero de Departamentos:

- a) Departamento Central, encarrega-



Os cadetes da Escola Militar.

do de preparar o expediente diario do Ministro;

- b) Departamento da Guerra, que estuda as reformas a serem introduzidas na instrucção, distribuição e armamento das unidades e serviços annexos;

- c) Departamento do Pessoal, transferencias, classificações, promoções, etc.

- d) Departamento Administrativo, fardamento, equipamento e soldos;

- e) Departamento de Saude, serviço medico nos corpos, hygiene dos quartéis, hospitaes, enfermarias, formações respectivas para a guerra.

- f) Departamento de Remonta e Veterinaria, estudo e organização dos serviços que o nome indica.

Além dessas repartições, que estão directamente subordinadas ao Ministro, ha tres outras que gozam de grande autonomia:

Inspecção geral do Exercito. É exercida pelo mais elevada patente do Exercito. Successivamente foram inspectores o general Korner, o general Boonen Rivera, e agora está no cargo o general de divisão Pinto Concha que foi, durante muitos annos, chefe do Estado-Maior. O inspector é provavelmente o commandante em chefe do Exercito em caso de guerra. Cumpre-lhe, por isso, fiscalizar tudo o que diz respeito á preparação para a guerra e dirigir as grandes manobras quando comprehendem mais de uma divisão. É auxiliado no cargo pelos inspectores de Infantaria, Cavallaria, Artilheria, Engenharia e Estabelecimentos de Ensino.

Direcção Geral do Material Bellico. Dirige e fiscaliza os Arsenaes e Fabricas de Material, a Comissão de Experiencia e estudos balisticos, os depositos de material e munições.

Estado-Maior. O Estado-Maior chileno foi formado segundo as doutrinas allemãs. Durante muitos annos o general Korner, allemão, e varios professores da Kriegs-Akademie de Berlim ensinaram no Chile. Só a guerra de 1914 interrompeu essa pratica.

O Estado-Maior divide-se em 6 secções:

- 1.ª O Chefe e ajudante;
- 2.ª Departamento Central;
- 3.ª Informaçōes;
- 4.ª Levantamento da carta geographica e topographica;
- 5.ª Vias de comunicação e transportes.
- 6.ª Secção historica.

O cargo é desempenhado, no momento actual, pelo general Luis Brieba, ex-director da Escola Superior de Guerra, figura das mais proeminentes do Exercito chileno

INSTRUCÇÃO

A preparação official é feita, no Chile,

Escola Militar. Nesta preparam-se os jovens tenentes de todas as armas. O curso divide-se em quatro annos: 3 de preparatorios e 1 de instrucção militar. Só são nomeado tenentes os alumnos que, no fim dos quatro annos, revelaram especiaes aptidões intellectuaes, moraes, physicas e profissionais.

A Escola Militar de Santiago é um instituto modelo. Por isso tem preparado numerosos officiaes, a pedido dos governos do Paraguay, Equador, Venezuela e Colombia.

Quando a Escola Militar chilena se apresentou em Buenos-Aires, nas festas do Centenario, obteve referencias enthusias-ticas das delegaçōes militares de todos os paizes do mundo civilizado.

Escola de Cavallaria. Aperfeicoa a instrucção technica dos officiaes e sargentos das armas montadas, e ministra tambem cursos de veterinaria e de ferradores.

Escola de Sargentos. Prepara o magnifico corpo de graduados do Exercito e fórma um batalhão modelo de infantaria.

Instrucção primaria. Em todos os corpos de tropa ha escolas, dirigidas por professores contratados, que ensinam a ler e a escrever os conscriptos analfabetos. O coefficiente de aproveitamento tem sido superior a 94 %. O Exercito tem concorrido dessa maneira para diminuir a percentagem de analfabetos.

AVIAÇÃO

A aviação, tanto naval como terrestre, forma um departamento unico, sob a direcção actual do general Contreras. Ha dous campos de instrucção: em Lo Espejo, para a aviação terrestre, e em Valparaiso, para a naval.

A aviação desenvolveu-se de modo consideravel. Nesse assumpto o Chile occupa, como em outros dominios da actividade militar, a vanguarda das nações sul-americanas.

Bases de aviação naval permanentes estão creadas em Arica, Mejillones, Valparaiso, Talcahuano e Punta-Arenas.

Armamento. O armamento do Exercito chileno é completamente moderno. O fuzil da infantaria é igual ao nosso; seus canhões de campanha, não só de tiro longo como obuses, são Krupp, modelo 1910. As metralhadoras são modelo Maxim

gradativamente e em varias Escolas, cujo renome atravessou as fronteiras.



A CAVALLARIA CHILENA — Regimento de caçadores.